



A EDUCAÇÃO RELIGIOSA PÚBLICA COMO CONTRIBUTO PARA OS DILEMAS HUMANOS NA HIPERMODERNIDADE

PUBLIC RELIGIOUS EDUCATION AS A CONTRIBUTION TO HUMAN DILEMMAS IN HYPERMODERNITY

DOI: 10.5281/zenodo.10543507

José Ronaldo da Silva Bezerra¹

Anderson Jorge Silva de Lima²

RESUMO

O objetivo deste texto é apresentar as principais características da hipermodernidade, bem como seus efeitos negativos na sociedade atual, para propor o ensino religioso como resposta a esses dilemas na perspectiva da teologia pública. Assim, procura também enfatizar a importância do ensino religioso como parte integrante da formação dos cidadãos enfatizando o viés cristão do ensino religioso como meio de promover e reforçar valores até agora sucumbidos aos ideais contemporâneos, caracterizados pelo hedonismo e consumismo, e o egocentrismo de seus indivíduos. Assim, através da teologia pública, que procura manter a sensibilidade da teologia para os problemas ligados ao bem comum e para os quais são possíveis contribuições da fé cristã, tem sido possível propor o ensino religioso como forma de valorizar o amor ao próximo, valorizar o ser humano como um todo e a empatia, na sociedade atual, promovendo o bem-estar comum dos seus membros, tornando-a mais justa, mais harmoniosa e mais saudável.

Palavras-chave: Hipermodernidade, Consumismo, egocentrismo, valores da existência.

¹Doutorando em educação; Mestre em filosofia pela PUC/SP; <https://orcid.org/0009-0009-6929-053X>; professor12.jose@gmail.com

²Graduando em teologia Faculdade Única; andersontecnfor.aj@gmail.com



Introdução

A sociedade hipermoderna tem-se distinguido, pelo menos nos seus aspectos negativos, por ser uma sociedade materialista, focada exclusivamente em coisas tangíveis e materiais. Existe uma chamada objetificação das pessoas, e elas são frequentemente tratadas como meros objetos. As pessoas são valiosas pelo que têm. Não de acordo com o que eles são. Na sociedade hipermoderna, não são levados em consideração os sentimentos dos outros, mas sim os interesses privados de cada indivíduo.

Diante deste problema, este artigo buscará dar uma resposta às questões da sociedade hipermoderna, baseada na educação religiosa. Sabe-se que a educação faz parte do processo de aprendizagem de uma pessoa independente do seu nível. A verdade é que o homem é um ser que aprende. Nesse contexto, o ensino pode ser realçado como elemento integrado ao processo educativo. Em particular, este artigo se concentrará na educação religiosa.

A lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 enfatiza o ensino religioso como parte integrante da educação básica dos cidadãos. Por esta razão, a educação religiosa constitui um campo de estudo dedicado aos fenômenos religiosos. Quando se trata do viés cristão do ensino religioso, pode ser entendido como um processo baseado nos princípios educados por Cristo e estabelecidos em sua Palavra, a Bíblia, que visa formar o ser humano à imagem de Cristo, referência maior. O exemplo a seguir

Pretendemos, portanto, apresentar o ensino religioso como ferramenta da teologia pública com base em pesquisas bibliográficas, livros e artigos científicos, ou seja, em resposta ao indivíduo hipermoderno.

Consequentemente, este artigo é composto por pelo menos três tópicos. O primeiro tema introduz temas relacionados à hipermodernidade, enfatizando os principais traços da sociedade. O segundo é dedicado ao ensino religioso. Principais questões e importância para a sociedade como um todo. Por fim, o terceiro tema discute o ensino religioso como ferramenta da teologia pública e apresenta sugestões de comunicação e diálogo para o ensino religioso que possibilitem uma sociedade responsável e capaz de superar as crises de seu tempo. Em



consideração final procuramos defender publicamente o conceito de educação religiosa - 3 -, declarando a sua relevância na promoção de uma sociedade mais justa.

2 A hipermodernidade e suas consequências para a sociedade

Segundo Gini (2017), o termo hipermodernidade surge pela primeira vez, levando consigo o sentimento de exacerbação dos valores individuais reproduzidos na modernidade. O termo adquiriu uso acadêmico graças ao trabalho do filósofo francês Gilles Lipovetsky, principalmente na década de 1980, quando posicionou a sociedade atual na hipermodernidade (BRITO, 2015).

É assim que Livovetsky (2005, p. 14), em sua obra *A Era do Vazio*, caracteriza a sociedade hipermoderna:

A civilização de Narciso, da era do vazio – mas “cheio de sentido” – e da individualidade do efêmero e da moda do declínio do dever e do advento de novos tempos “democráticos”, da sedução e da beleza aparente e a todo custo, o neoliberalismo, o luxo e as marcas, o excesso o hiperconsumo e a busca pela satisfação ilimitada dos desejos que chegam ao limite da Para Brito (2015).

Para Brito (2015), há um conúbio que prevalece no hipermodernismo, nomeadamente o hipercapitalismo e o hiperindividualismo, ou seja, que a sociedade vive tempos de extremos. A hipermodernidade é, portanto, caracterizada por uma cultura de transcendência, sempre mais. Hipermercado, hiperconsumo, hipertexto, hipercorpo: tudo é elevado à mais alta potência (GINI, 2017)

Consequentemente, segundo Lipovetsky e Charles (2004, pp. 55-56)

Até o comportamento pessoal é extremo. Como pode ser cabido no frenesi do consumidor uso de substâncias proibidas esportes extremos assassino em série Bulimia e anorexia, obesidade, compulsões e vício. Estão a emergir duas tendências contraditórias: por um lado, as pessoas estão mais conscientes dos seus corpos do que nunca. Louco por higiene e saúde e cumprir os padrões médicos e de higiene. Em vez disso, proliferam patologias individuais, consumo anômico e anarquia comportamental. O



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

hipercapitalismo é acompanhado por um hiperindividualismo distante, autorregulado, mas por vezes cuidadoso e calculista, por vezes indisciplinado, desequilibrado e caótico.

Assim, sendo uma sociedade individualista, é marcada por um consumo exacerbado que produz constantemente necessidades e apetites (materiais e simbólicos). A partir daí, os indivíduos cedem a ser reconhecidos, considerados e julgados pelo que gastam, pelo que vestem ou carregam, pelo carro e celular que exhibe em público, pelos aparatos de última geração, etc. O indivíduo trespassa a se avaliar com base no que tem e no que consome (GONÇALVES, 2011).

As sociedades hipermodernas são assim caracterizadas pelo enfraquecimento do poder regulador das instituições coletivas e relativa autonomia dos comediantes sociais face às coerções coletivas como a família a religião, os partidos políticos e a cultura de classe. Assim, os indivíduos tornam-se mais abertos e socialmente independentes. No entanto, isso contribui mais para a instabilidade da personalidade do que para a autoafirmação. Como resultado, ocorre um conjunto de sintomas psicossomáticos, transtorno obsessivo-compulsivo, depressão, ansiedade, tentativas de suicídio, bem como sentimentos de inadequação e autodepreciação e vulnerabilidade psicológica devido ao aumento das pressões sobre as pessoas. (LIPOVETSKY; CHARLES, 2004, pp. 83-84).

Outra característica que domina a era hipermoderna é o hedonismo. Segundo Lipovetsky (2005, p. 7), o hedonismo é definido pelo anseio de sentir “mais”, de deslizar, de vibrar ao vivo, de ter sensações imediatas, de se colocar em pleno movimento numa espécie de viagem sensorial e pulsante. O hedonismo hipermoderno está desvinculado da realidade e projeta o prazer para dentro de forma a controlar suas sensações (RECHOW(2015, p. 90)). Em outras palavras é felicidade pela felicidade, não importa o custo.

Assim, fica claro que o indivíduo hipermoderno busca sensações que sejam prazerosas, tornando cada uma delas o centro de sua vida. Consequentemente, independentemente das consequências, a busca pela sensação de prazer no corpo e na mente



começa a ganhar prioridade. Contudo, esta busca não esconde o facto de que o homem ultramoderno está essencialmente sozinho. É por isso que ele precisa de ajuda.

3 Estudos religiosos: características e contribuição para a sociedade

Segundo Costa e Seule (2018), As palavras educação "e" educação "vêm da palavra latina "Ensinar", que está relacionada a ducere, que significa "liderar", "tomar" e Educere". tirar de "excluir" "criar". Ensinar significa "faz", "nutre", "cuida", "instrui". Portanto, a escolaridade, independente do seu nível, tem forte influência na formação de uma pessoa justamente por ser comestível.

Consequentemente, como argumentou Durkheim (1984, p. 17),

A educação é o ato que as gerações adultas realizam sobre aqueles que ainda não estão preparados para a vida social. O objetivo é produzir e desenvolver na criança certas condições físicas, intelectos e morais que o exigem, seja a sociedade política como um todo ou o ambiente particular para o qual se destina especificamente.

Fica claro na percepção de Durkheim que a educação funciona de forma mais eficaz nas crianças segundo Mannheim (19 - -) afirmando que a educação sempre teve como objeto a formação do homem. Sempre quis moldar a nova geração de acordo com alguns ideais conscientes e inconscientes e sempre tentei controlar todos os fatores da personalidade e da educação.

Conhecido o conceito de educação, podemos compreender o conceito de ensino nesse processo, mais especificamente a educação religiosa, que, segundo Seule (2018), consiste em uma área de estudos dedicada ao fenômeno religioso, como um importante aspecto. que orienta a vida humana, as ideias as ações e os processos histórico-sociais.

De acordo com a nova versão do artigo 33 da lei Básica 9.394/96:

O ensino religioso com matrícula facultativa é parte integrante da educação básica dos cidadãos e é disciplina incluída na grade regular das escolas públicas de ensino fundamental, o que garante o respeito à diversidade



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

religiosa e cultural do Pau-Brasil e proíbe todas as formas de proselitismo (IBIRAPITÁ, 1997).

Portanto, o ensino religioso é considerado um elemento fundamental na formação dos cidadãos sendo, como afirma Oliveira (2011), um meio de estruturação de informações essenciais que auxiliarão o indivíduo em sua formação, garantindo sua participação ativa na sociedade, bem como sua melhor compreensão.

Como bem aponta anjos (2011, p. 129),

É reconhecido o potencial das religiões e seitas para desenvolver valores e crenças. Os laços de pertença a uma comunidade facilitam e encorajam representações e práticas relacionadas com a fé. [...] De um ponto de vista quase estratégico, é conveniente que as religiões e as denominações discutam entre si suas razões teológicas diante das questões e desafios da convivência social. Não só pelos danos sociais causados pelos conflitos religiosos que o diálogo pode evitar, mas também pela quantidade de empenhos construtivos que pode proporcionar.

Quanto ao viés cristão da educação religiosa, esta pode ser entendida, segundo Graedorf (1981), como um processo cristocêntrico, baseado na Bíblia e relacionado aos alunos que visa comunicar a palavra de deusas por meio do poder do santo. Espírito, com o propósito de levar outros a Cristo e edificá-los em Cristo.

Consequentemente, o ensino religioso no contexto do ensino cristão visa levar-nos, como diz Milton (1897), a amar, imitar e ser semelhante a Cristo, da maneira mais próxima possível, tornando o ser humano uma pessoa melhor e, portanto, a conduzir-nos a uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Consequentemente, a educação religiosa também incorpora e visa, em última análise, mudar a sociedade. Ou seja, não se trata apenas de um conjunto de materiais a serem abordados em aula. Ele é mais do que isso. São transferidos valores que, uma vez internalizados, levam a uma mudança externa, que resulta numa sociedade melhor e mais justa.



4 A educação religiosa como uma ferramenta de teologia pública em resposta ao hipermodernismo.

Primeiro, é essencial definir a teologia pública. Segundo Zwetsch, Cavalcante e Von Sinner (2001, p. 34)

A teologia pública conserva a sensibilidade da teologia aos problemas relacionados com o bem comum e para os quais a fé cristã pode contribuir. Neste sentido aborda o pluralismo religioso e a presença das comunidades religiosas no espaço público, os seus direitos e deveres no quadro da liberdade religiosa no Estado laico de direito, a existência e modalidade de ensino religioso nas escolas públicas, mas também e não, finalmente, a situação económica e social daqueles que mais sofrem.

Como já mencionado, a teologia pública enfatiza o pluralismo religioso e a presença de comunidades religiosas em espaços públicos. A teologia passa a contribuir para a solução dos problemas da sociedade a partir das contribuições da fé cristã. E uma forma dessas doações é a educação religiosa. Segundo Carvalho-Vermelho (2014), o espaço público é dividido em três magnitudes: igreja, ciência e sociedade, sendo que nesses três espaços a teologia deve estar presente como discurso público.

Segundo Gruchy (2007, p. 40)

O testemunho cristão é, por natureza, público e não privado, mas a teologia pública não quer simplesmente que a igreja adota uma posição pública ou participe em atividades sociais; antes, é uma forma de fazer teologia que visa abordar questões de importância pública.

Consequentemente, tudo o que importa para a sociedade é, ou pelo menos deveria ser, de interesse para a teologia pública. Portanto, a teologia pública centra-se em problemas que dizem deferência ao bem comum e para os quais, do ponto de panorama da fé cristã, as contribuições são potenciais e até necessários. Ao fazê-lo, propõe a existência de grupos religiosos na esfera pública, o cumprimento das suas obrigações e direitos no âmbito da liberdade religiosa no Estado laico de direito e a presença e método de ensino religioso nas escolas públicas (SINNER, 201). -)



BEDFORD-STROM (2007) identificou cinco princípios orientadores da teologia pública:

o discurso da igreja deve basear-se na sua tradição; (2) deve ser bilíngue, ou seja, externamente compatível com a razão pública; (3) deve ser adequado ao seu propósito e, portanto, desenvolvido de forma interdisciplinar; (4) tem caráter crítico-constructivo e (5) faz parte de um contexto ecumênico global. Recentemente ele (6) também adicionou um personagem profético.

No quadro dos princípios acima mencionados e no contexto deste estudo, a teologia pública deve ser consistente com o seu propósito, deve desenvolver-se numa base interdisciplinar, ter em conta as diversas formas de expressão religiosa e desenvolver o seu contexto. deve ser global. Isto está de acordo com o papel da educação religiosa, que, como já foi mencionado, é parte integrante da educação básica para a cidadania.

Portanto, diante dos conflitos da personalidade hipermoderna, a educação religiosa pode ser oferecida como forma de resposta para superar a individualidade o hedonismo e o consumismo que caracterizam esta personalidade. Quanto ao viés cristão do ensino religioso, que destaca a pessoa e os ensinamentos de Jesus Cristo, olhamos que ele conduz a valores ligados ao amor ao próximo, à valorização do ser humano como um todo e à liberdade.

Através da educação religiosa, pode-se imaginar a transformação da sociedade através da instilação de valores que fortaleçam o bem-estar geral da sociedade e a protegem dos males da hipermodernidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que foi discutido ao longo do artigo compreendeu-se que a hipermodernidade, nomenclatura utilizada por Lipovetsky para relatar a sociedade atual, acarreta para ela consequências negativas, como um conjunto de sintomas psicossomáticos, transtornos compulsivos, depressão, ansiedade, suicídio. tentativas, além de impressões de inadequação e autoestima, e debilidade psicológica que se deve à intensificação das pressões que afetam as



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

peessoas neste momento. Essas consequências ocorrem devido à natureza da individualidade consumista e o hedonismo dos humanos hipermodernos.

Como resposta a estas questões, o ensino religioso pode ser considerado como uma proposta de solução para estes dilemas, uma vez que é parte integrante da formação dos cidadãos uma vez que a educação tem um poder imensurável que visa transformar a sociedade através da transmissão de valores. Assim, a partir da educação religiosa do ponto de vista da teologia pública, e mais concretamente do ensino cristão, é possível transmitir valores capazes de superar dilemas hipermodernos na formação de uma vida mais equitativa e Justa. Como o ensino cristão está centrado no ensino de Jesus Cristo, é possível ver ali uma referência, para que valores como o amor ao próximo, a valorização do ser humano como um todo e a empatia, por exemplo, são reforçados na sociedade atual, promovendo o bem-estar comum dos seus membros.

REFERENCIAS

ANJOS, Márcio Fabri dos. **Teologia como profissão: da confessionalidade à esfera pública.** São Paulo: Paulinas, 2011.

BRITO, Wallace da Costa. **REVISTA PERSPECTIVAS EM PSICOLOGIA. Os conceitos pós-modernidade e hipermodernidade em Gilles Lipovetsky. Perspectivas em Psicologia.** Rio de Janeiro: UFRRJ. v. 19, n. 2, PP. 155 – 182, Jul/Dez, 2015.

BRASIL. Lei nº 9.475 de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da- 10 -educação nacional. Presidência da República, Brasília, 1997.** Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9475.htm>. Acesso em: 10 nov. 2023

CARVALHO, Osiel Lourenço de. Revista Eletrônica Correlatio Religiões no Espaço Público: **Reflexões a Partir da Teologia Pública.** v. 13, n. 25 - Junho de 2014.

DURKHEIM, É. **Sociologia, Educação e Moral.** Porto: Rés-Editora, 1984.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

GRAEDORF, Werner C. **Introduction to biblical Christian Education**. Chicago: Moody, 1981.

GINI, Gergio. **Teologia e Pós-modernidade**. Maringá: Unicesumar, 2017.

GRUCHY, J. de. **Public Theology as Public Witness: Exploring the Genre**. *International Journal of Public Theology*, v. 1, n. 1, 2007.

GONÇALVES, Marco Antônio. **Indivíduo hipermoderno e o consumo**. VII Seminário de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar. São Carlos: UFSCar, 2011.

LIPOVETSKY, G. **A era do vazio: ensaios sobre o individualismo contemporâneo**. Barueri: Manole, 2005.

LIPOVETSKY, G.; CHARLES, S. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcarolla, 2004.

MILTON, John. **Milton's Tractate on Education: A Fascimile Reprint From the Edition of 1673**. Cambridge: The University Press, 1897.

MANNHEIN, Karl. **Sociologia do Conhecimento**. Porto: Rés-Editora, (s.d.), v. 2, p. 55-56

OLIVEIRA, Angelita Correa de. **Ensino Religioso na Educação Básica – Desafios e Perspectivas**. Uruguaiana: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 201

SINNER, Rudolf Von. Numen: **revista de estudos e pesquisa da religião**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1 e 2, [201-], p. 325-357

ZWETSCH, R.; CAVALCANTE, R.; VON SINNER, R. (Orgs.). **Teologia Pública em Debate**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2011. Série Teologia Pública, v. 1

Recebido em: 19/10/2023

Aprovado em: 29/12/2023

Publicado em: 20/01/2024